*Anais do VII CoBICET – **Resumo expandido***

Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

21 a 25 de agosto de 2026

Libras em (inter)ação: uma análise das práticas translíngues por sujeitos surdos e ouvintes

Jackelynne Passos Dos Santos[1], Kate Mamhy Oliveira Kumada[2],

[1]UFABC, Santo André, Brasil (Jackelynne.passos@aluno.ufabc.edu.br)
[2]UFABC, Santo André, Brasil

Resumo: A translinguagem envolve o uso integrado de repertórios linguísticos por sujeitos bilíngues em vários contextos sociais. Esta pesquisa qualitativa e etnográfica analisa práticas translíngues de surdos e ouvintes bilíngues (Libras-Português) no grupo de pesquisa SueLi, da UFABC. Os dados foram produzidos em encontros híbridos com registros em áudio, vídeo e diário de campo. A análise busca identificar recursos comunicativos e compreender percepções sobre a translinguagem na educação de surdos.

Palavras-chave: Bilinguismo; educação de surdos; translinguagem.

INTRODUÇÃO

No processo de legitimação da Língua Brasileira de Sinais (Libras), frequentemente, outras línguas de sinais e/ou manifestações linguísticas foram cerceadas,ou marginalizadas nos estudos surdos (Gesser, 2006; Kumada, 2012; Kumada; Cavalcanti, Silva, 2019). A exemplo disso, as línguas de sinais caseiras, por muito tempo não foram (e ainda não são por muitas pessoas) consideradas uma língua, por serem definidas como uma miscelânea de recursos despendidos pelos interlocutores como gestos, mímicas, sinais, fala [oral], datilologia, etc. Segundo Kumada, Cavalcanti e Silva (2019), apesar de as línguas de sinais caseiras já apresentarem estudos que demonstram desde a sua descrição gramatical até a funcionalidade em interações estabelecidas por surdos e seus familiares e/ou profissionais, denota-se a manutenção da reprodução de um discurso homogeneizante do contexto bi/multilíngue da surdez.

De fato, as misturas e hibridismos envolvendo línguas e culturas de qualquer origem (seja de tradição sinalizada ou oral) são, muitas vezes, vistas como algo negativo e retroalimentam práticas de preconceito linguístico baseado em uma visão estática de língua. Nesse sentido, fenômenos como empréstimos linguísticos, code-switching e code-blending (traduzidos como alternância de línguas e sobreposição de línguas), dentre outros podem ser associados como prejudiciais em um contexto de educação bilíngue.

Em pesquisa de iniciação científica anteriormente desenvolvida (Passos Dos Santos, 2025, *inédita*) foram mapeados 15 artigos articulando translinguagem e educação de surdos (um na Suécia) e os demais no Brasil dentre o período de 2017 a 2024. Com isso, foi possível denotar que, apesar da ampliação do interesse por essa temática, as iniciativas são recentes no país, com maior concentração em 2022 e 2023, em sua grande maioria, os estudos de campo foram realizados em universidades brasileiras e focalizam a translinguagem sob o contexto da educação de adultos surdos que estão aprendendo o português como segunda língua escrita (Bizon; Silva, 2023, Nogueira, 2022, 2023, Muniz; Ramos 2021, Oliveira-Silva; Chaveiro, 2017). Estes estudos foram realizados geralmente, em ambientes universitários como cursos, disciplinas e projetos de extensão, evidenciando escassez de práticas translíngues envolvendo a participação de crianças surdas e o contexto de aprendizes ouvintes.

Os achados na revisão sistemática anteriormente desenvolvida conduziram o interesse por outros contextos férteis a se investigar, tal como o de interações entre surdos e ouvintes. Para isso, o presente estudo estabeleceu as seguintes perguntas de pesquisa: Quais recursos translíngues têm sido utilizados na interação entre surdos que têm a Libras

como primeira língua e o português como segunda língua e ouvintes que têm o português como primeira língua e Libras como segunda língua? Quais as percepções sobre translinguagem surdos e ouvintes bilíngues apresentam? Como o conhecimento sobre translinguagem pode favorecer intervenções no processo de ensino-aprendizagem de português como segunda língua para surdos e de Libras como segunda língua para ouvintes?

Para responder às perguntas de pesquisa o **objetivo geral** desta pesquisa consiste em analisar as práticas translíngues de sujeitos surdos e ouvintes bilíngues (Libras-Português) em espaços de interação, visando ampliar a discussão sobre repertórios linguísticos presentes nesse cenário, legitimando as diferentes manifestações desse contexto sociolinguisticamente complexo.

Os objetivos específicos consistem em:

- contribuir para desmistificar o aspecto negativo atribuído por surdos e ouvintes sinalizantes aos diferentes recursos comunicativos e linguísticos;
- cotejar as contribuições de estudos sobre translinguagem na educação de surdos para se pensar a interação entre surdos e ouvintes bilíngues;

Espera-se que com o grupo de voluntários desta pesquisa a saber adultos surdos e ouvintes em diferentes pontos de engajamento em pesquisa acadêmica (graduandos, mestrandos e doutorandos) com variados níveis de proficiência linguística seja na Libras ou no portugues seja possível responder grande parte destas questões para que possamos continuar em constante evolução acerca do tema e para o desenvolvimento de pesquisa futuras que englobam os demais grupos que não puderam ser contemplados neste estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como sendo de cunho etnográfico e abordagem qualitativa (Erickson, 1989), pautada em uma pesquisa de campo por meio de grupo focal, com a participação de voluntários ouvintes e surdos bilíngues. Por não ser um estudo de profunda imersão no contexto investigado, mas se aproveitar de técnicas de geração de registros e análise dos dados propostas pela etnografia, justifica-se não ser uma etnografia *per si*, sendo caracterizada como estudo de cunho etnográfico. Importa ainda destacar que, por ser uma investigação conduzida no grupo de pesquisa Surdos e Libras (SueLi), da Universidade Federal do ABC (UFABC), o qual esta pesquisadora é membro, exercita-se o olhar para o próprio contexto e, conforme Erickson (1989), permite-se desnaturalizar questões familiares, problematizando-as, analisando-as e tornando-as interessantes novamente.

Para isso, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética (CEP) da UFABC, durante o mês de Dezembro de 2025 sendo aprovado em Março de 2026 sob o CAEE 95451925.0.0000.5594. Sob esta aprovação, a geração de registros foi realizada entre os meses de Abril e Maio, sendo realizados 4 encontros no contexto do grupo SueLi, que geralmente, reúnem, cerca de 15 a 20 participantes surdos e ouvintes, com nível superior (estudantes de graduação, mestrado, doutorado ou pesquisadores da área), com fluência ou conhecimento em Libras e níveis distintos de proficiência linguística em (Libras-Português).

Os encontros híbridos e presenciais vêm ocorrendo nos espaços da UFABC, contando com o recurso de sala com webconferência e mediados pela plataforma Zoom para participação remota e gravação. Os registros são gerados por meio de gravação em áudio, vídeo e diário de campo.

Assim, nos encontros presenciais, além do registro em diário de campo, foram realizadas gravações em áudio e vídeo, com intuito de capturar as manifestações linguísticas em gesto, oralidade, escrita, sinalização, labialização (*mouthing*) etc.

Por meio de pesquisa de cunho etnográfico com uso de grupo focal, os encontros foram conduzidos a partir de temas disparadores da discussão sobre translinguagem na educação de surdos.

Para isso, foram promovidas apresentações sobre resultados da revisão de literatura desenvolvida na temática em IC anterior pela aluna (Passos dos Santos, 2025, *inédita*) e por palestrantes convidados para abordarem estudos nessa área. Além das manifestações de práticas translíngues utilizadas pelos falantes em contexto real, serão observadas as percepções/representações desses falantes sobre o tema.

O recrutamento ocorreu mediante convite encaminhado no grupo de whatsapp do referido grupo de pesquisa acompanhado do link do TCLE

virtual disponibilizado na plataforma Google Forms, cujo aceite foi manifestado via preenchimento dos dados. Os voluntários que aceitaram participar da pesquisa receberam informações sobre o local ou link dos encontros enviados pela aluna de IC via Whatsapp

Cada encontro teve duração de 2 horas sendo realizados 4 encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando-se o fato de que a pesquisa atualmente encontra-se em andamento, a partir de resultados parciais obtidos até o momento, foi possível saber-se que grande parte dos participantes do grupo nunca haviam tido contato com o termo translinguagem e que possuíam pouca ou nenhuma noção a respeito. Em discussões realizadas durante os encontros sobre o assunto, profissionais da área relataram preocupação em relação à validade destas manifestações e relataram medo em relação ao retorno de manifestações como a comunicação total, termo muito confundido com a translinguagem.

Sobre as manifestações referentes aos falantes bilíngues e aos recursos presentes nos encontros foi possível saber que dos 17 recursos mapeados em pesquisa anterior (Passos Dos Santos, 2025) os mais encontrados foram o bimodalismo e labialização (mouthing) muito utilizados pelos palestrantes e intérpretes de Libras para a comunicação conjunta entre todos os participantes do grupo ou enquanto expressão natural e/ou reforçador de sentenças.

Momentos naturais de labialização aconteceram, inclusive, durante as manifestações da palestrante surda.

Outros momentos observados incluem reforçadores de sentença, quando para destacar uma expressão, recorria aos sinais e oralização de forma simultânea e integrada.

Ademais, recursos semióticos como o apoio aos slides se fizeram presentes.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados parciais desta pesquisa, foi possível observar como dito anteriormente que as manifestações translíngues deste grupo focal seguem uma linha semelhante aos recursos identificadas em revisão bibliográfica anterior (Passos Dos Santos, 2025). Outro aspecto relevante observado é a baixa difusão de conhecimentos acerca do tema translinguagem, algo compreensível por tratar-se de um campo de estudos recente e que reforça relevância dessas discussões em ambientes formativos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a participação dos membros do grupo de pesquisa SueLi que foram essenciais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BIZON, A. C. C.; SILVA, I. R. “Eu também posso escrever!”: narrando a produção de material didático de Português como Segunda Língua para Surdos em uma perspectiva decolonial e translíngue. **DELTA**: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 39, n. 1, p. 1- 47, 2023.

ERICKSON, F. Metodos cualitativos de investigacion sobre La enseñanza. In: WITTROCK, Merlin C. **La investigación de La enseñanza, II**: Métodos cualitativos y de observación. Barcelona: Paidos Ibérica, p.195-301, 1989.

GARCÍA, O. Education, Multilingualism and Translanguaging in the 21st Century. In: SKUTNABB-KANGAS, T; PHILLIPSON, R.; MOHANTY, A. K.; PANDA, M. (Eds.). **Social Justice through Multilingual Education**. New Delhi: Orient Blackswan, 2009, p. 140-158.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. Disponível em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1672. Acesso em: 24 mar. 2026.

KUMADA, K. M. O. “No começo ele não tem língua nenhuma, ele não fala, ele não tem LIBRAS, né?”: representações sobre línguas de sinais caseiras. 2012. Dissertação **(Mestrado em Linguística Aplicada)** – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_c7326247613dff1127d9efb9fd5b1239. Acesso em: 24 mar. 2026.

KUMADA, K.; CAVALCANTI, M. C.; SILVA, I. “Home gesture is not part of the deaf culture”: The curtailment of homesign languages in bi/multilingual education. ***Letras & Letras***, v. 35, n. especial, p. 315–343, 2019. DOI: 10.14393/LL63-v35nEsp2019-15. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/49331. Acesso em: 24 mar. 2026.

MUNIZ, V. C.; RAMOS, D. C. M. P. EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO DE GRADUANDOS SURDOS: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DECOLONIAIS E DE

TRANSLINGUAGEM / Language education in the context of deaf undergraduates: contributions from decolonial and translanguage studies. **Pensares em Revista**, *[S. l.]*, n. 22, p. 181–201, 2021. DOI: 10.12957/pr.2021.60549. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/60549. Acesso em: 24 mar. 2025.

NOGUEIRA, A. S. O (in)esperado na descrição e compreensão da complexidade sociolinguística de práticas translíngues de alunos surdos. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 38, n. 4, p. 202259471, 2022.

NOGUEIRA, A. S. "É para escrever o português ou a libras?": nuances da translinguagem na educação linguística de surdos. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 39, n. 1, p. 202359805, 2023.

OLIVEIRA-SILVA, C. M. de; CHAVEIRO, N. A influência da língua portuguesa na produção da Libras na perspectiva de translinguagem. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 120–138, 2017. DOI: 10.5216/rs.v2i2.36080. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/36080. Acesso em: 24 mar. 2025.

PASSOS DOS SANTOS, J. *A translinguagem na educação de surdos: uma proposta de revisão sistemática de literatura*. 2025. **Relatório de Iniciação Científica** – Universidade Federal do ABC, Santo André, 2025